

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Leonardo Da Vinci - Paraguai**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
Algumas Reflexões sobre o Currículo e o Fazer Pedagógico do Educador
na Rede Estadual de Goiás**

HELIMAR VIEIRA MORAIS

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação** da **Universidad Leonardo Da Vinci – Paraguai**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: abril/2014 a julho/2016

Orientador (a): Prof.Dr. Willian de Souza Pereira

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar, criticamente, o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o fazer pedagógico dos professores da rede estadual de Goiás. A investigação partiu da necessidade de compreender como a prática docente tem contribuído para a construção de aprendizagens significativas e emancipadoras no contexto da EJA. O estudo adotou uma abordagem qualitativa e estruturou-se a partir de análise documental e bibliográfica, com foco nas tensões entre o currículo prescrito e o vivido. A metodologia baseou-se em referenciais teóricos que compreendem o currículo como construção social, política e cultural. Os resultados demonstraram que há uma lacuna entre a proposta curricular e sua efetivação em sala de aula, revelando desafios como a ausência de formação específica, a fragmentação dos conteúdos e a reprodução de práticas tradicionais. Apesar disso, também, foram identificadas experiências pedagógicas que buscam romper com a lógica excludente, valorizando os saberes dos alunos e promovendo uma prática educativa mais crítica e humanizadora. Concluiu-se que o currículo da EJA precisa ser ressignificado a partir das vivências dos sujeitos envolvidos, reforçando a necessidade de políticas públicas que reconheçam a especificidade dessa modalidade e assegurem condições reais de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Prática pedagógica. Ensino emancipador. Formação docente. Inclusão.

**YOUTH AND ADULT EDUCATION: Reflections on the Curriculum and the Pedagogical
Practice of Educators in the State Education Network of Goiás**

ABSTRACT

This study aimed to critically analyze the curriculum of Youth and Adult Education (EJA) and the pedagogical practices of teachers in the state school system of Goiás, Brazil. The investigation stemmed from the need to understand how teaching practices have contributed to the construction of meaningful

and emancipatory learning within the EJA context. The research adopted a qualitative approach and was structured through documentary and bibliographic analysis, focusing on the tensions between the prescribed and the experienced curriculum. The methodology was based on theoretical frameworks that view curriculum as a social, political, and cultural construction. The results showed a gap between the proposed curriculum and its implementation in classrooms, revealing challenges such as the lack of specific training, fragmentation of content, and reproduction of traditional practices. Nevertheless, pedagogical experiences that seek to break with exclusionary logic were also identified, valuing students' knowledge and promoting a more critical and humanizing educational practice. It was concluded that the EJA curriculum needs to be re-signified based on the experiences of the subjects involved, reinforcing the need for public policies that recognize the specificities of this modality and ensure real teaching and learning conditions.

Keywords: Youth and Adult Education. Curriculum. Pedagogical practice. Emancipatory education. Teacher training. Inclusion.

EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS: Reflexiones sobre el Currículo y la Práctica Pedagógica del Educador en la Red Estatal de Goiás

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo analizar críticamente el currículo de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) y la práctica pedagógica de los docentes de la red estatal de Goiás, Brasil. La investigación partió de la necesidad de comprender cómo la práctica docente ha contribuido a la construcción de aprendizajes significativos y emancipadores en el contexto de la EJA. El estudio adoptó un enfoque cualitativo y se estructuró a partir de un análisis documental y bibliográfico, con énfasis en las tensiones entre el currículo prescrito y el vivido. La metodología se basó en marcos teóricos que entienden el currículo como una construcción social, política y cultural. Los resultados demostraron que existe una brecha entre la propuesta curricular y su efectivación en el aula, revelando desafíos como la falta de formación específica, la fragmentación de los contenidos y la reproducción de prácticas tradicionales. No obstante, también se identificaron experiencias pedagógicas que buscan romper con la lógica excluyente, valorando los saberes de los estudiantes y promoviendo una práctica educativa más crítica y humanizadora. Se concluyó que el currículo de la EJA necesita ser resignificado a partir de las vivencias de los sujetos involucrados, reforzando la necesidad de políticas públicas que reconozcan la especificidad de esta modalidad y aseguren condiciones reales de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Currículo. Práctica pedagógica. Educación emancipadora. Formación docente. Inclusión.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido, historicamente, marcada por disputas teóricas e práticas no campo educacional, refletindo tanto os avanços quanto as limitações das políticas públicas voltadas a esse segmento. Compreender a trajetória da EJA é reconhecer os sujeitos que dela participam como protagonistas de saberes, experiências e resistências. Neste cenário se insere a presente investigação, cujo propósito foi analisar, criticamente, o currículo e a prática docente da EJA, na rede estadual de Goiás, revelando as tensões entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Ao longo das últimas décadas, diversos autores contribuíram para problematizar a natureza e as finalidades do currículo escolar. Silva (2005) salienta que o currículo não é neutro, mas um dispositivo cultural e político que expressa relações de poder e disputas por significados. Ele aponta que tanto a seleção quanto a organização do conhecimento carregam intencionalidades que moldam subjetividades e reforçam determinadas formas de exclusão. Nesse contexto, analisar a EJA implica, também, desvelar os mecanismos que historicamente silenciaram as vozes dos educandos.

Freire (1987) já nos alertava para os perigos de uma educação que considera os estudantes como recipientes passivos, esperando ser preenchidos por conteúdos desconectados de sua realidade. Sua crítica à educação bancária e sua proposta de uma pedagogia problematizadora instigam educadores a repensarem suas práticas em direção a uma educação emancipadora, na qual o currículo se constrói na interação entre sujeitos históricos. Nesse sentido, a EJA aparece como campo fértil para práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

A proposta curricular da EJA, no estado de Goiás, embora se anuncie como fundamentada em princípios freirianos, revela, na prática, traços prescritivos e normativos. Candau (2002) argumenta que uma educação verdadeiramente democrática requer um currículo que dialogue com as múltiplas culturas dos sujeitos, promovendo reconhecimento e pertencimento. Contudo, o que se percebe são propostas curriculares pouco sensíveis à diversidade e às necessidades reais dos alunos da EJA, gerando distanciamentos entre a teoria anunciada e a ação pedagógica cotidiana.

A crítica à distância entre concepção e implementação curricular também é abordada por Moreira e Silva (1999), ao evidenciarem que o currículo vivido em sala de aula nem sempre corresponde ao currículo oficial. Os autores sugerem que, mais do que seguir prescrições, os educadores precisam tornar-se intérpretes críticos da realidade escolar, adaptando as diretrizes às singularidades de seus alunos. Essa flexibilidade, no entanto, exige formação adequada e condições de trabalho que, muitas vezes, não estão disponíveis aos professores da EJA.

Sacristán (2000) reforça a ideia de que o currículo deve ser compreendido como uma prática em constante construção, resultado de múltiplos fatores sociais, culturais e políticos. Para ele, é fundamental que os professores sejam envolvidos na elaboração curricular, não como meros executores, mas como sujeitos reflexivos capazes de mediar saberes e promover aprendizagens significativas. A ausência dessa participação implica uma alienação pedagógica que compromete a qualidade da educação ofertada.

No campo da EJA, as tensões entre currículo prescrito e currículo vivido são ainda mais evidentes, dada a complexidade dos perfis dos educandos, suas trajetórias escolares interrompidas, bem como suas demandas formativas específicas. Nesse contexto, torna-se urgente pensar em um fazer pedagógico que considere a experiência de vida dos alunos, valorizando suas histórias e saberes. Como nos lembra Freire (2000), educar é um ato político, e o currículo é uma ferramenta essencial para a construção de uma educação libertadora.

Diante desse panorama, a presente atividade de pesquisa científica se propôs a refletir sobre o fazer pedagógico dos educadores da EJA, confrontando a teoria que fundamenta as propostas curriculares com as práticas efetivamente desenvolvidas nas escolas. Buscou-se, assim, contribuir para o fortalecimento de uma educação pautada na escuta, no diálogo e no compromisso com a formação de sujeitos autônomos e críticos.

Objetivos

A pesquisa desenvolvida foi guiada pelos objetivos seguintes.

Objetivo Geral:

- Analisar criticamente o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o fazer pedagógico do educador, na rede estadual de Goiás, buscando compreender se a prática pedagógica, nessa modalidade, possibilita aprendizagens significativas e emancipadoras aos sujeitos atendidos.

Objetivos Específicos:

- Investigar qual concepção de currículo permeia a Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino de Goiás;
- Identificar as implicações do currículo no processo educativo que se materializa no espaço/tempo escolar da EJA;
- Compreender se as práticas pedagógicas adotadas pelos educadores possibilitam a construção de aprendizagens significativas e emancipatórias para os estudantes jovens e adultos.

Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por reconhecer que o universo educacional é atravessado por dimensões simbólicas, culturais, históricas e subjetivas que não

podem ser plenamente compreendidas por métodos quantitativos. De acordo com Lüdke e André (1986), a abordagem qualitativa não busca generalizar resultados, mas compreender fenômenos em sua profundidade e singularidade, permitindo um mergulho sensível na realidade vivida pelos sujeitos da pesquisa. Essa escolha metodológica partiu da compreensão de que o ato educativo é complexo, multifacetado e precisa ser investigado em sua totalidade contextual.

A investigação ancorou-se, também, nas contribuições de Ruiz (2002), que destaca a importância de uma metodologia científica que seja rigorosa, ética e coerente com os objetivos da pesquisa. Segundo o autor, a eficiência dos estudos em ciências humanas passa por um planejamento que considere a adequação entre os métodos escolhidos e a natureza do objeto investigado. Nesse sentido, a escolha por uma abordagem qualitativa se justificou pela intencionalidade de analisar as práticas pedagógicas e os sentidos atribuídos ao currículo pelos educadores da EJA a partir de seus discursos, experiências e percepções.

O estudo se estruturou por meio da análise documental e bibliográfica, com ênfase em documentos oficiais, textos institucionais, obras teóricas e registros escolares que permitiram interpretar o currículo em suas diversas dimensões. Para Sacristán (2000), estudar o currículo exige ir além das normativas escritas e investigar o campo simbólico e social que perpassa sua formulação e sua prática. O currículo foi compreendido aqui como um território em disputa, onde valores, ideologias e projetos de sociedade se confrontam e se (re)configuram no cotidiano escolar.

Na análise dos documentos, adotou-se uma perspectiva crítica que considera o currículo não apenas como um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas como um campo de relações, práticas e significações. Conforme Goodson (1995), há uma distinção essencial entre o currículo prescrito, aquele que está nos documentos, e o currículo vivido, que se expressa nas ações, improvisações e estratégias dos professores em sala de aula. A pesquisa buscou compreender essas nuances, considerando o papel ativo dos educadores na ressignificação do currículo.

O tratamento dos dados segue a orientação de Moreira e Silva (1999), que defendem a análise do currículo como prática cultural, resultado de disputas e escolhas políticas. Assim, a categorização temática dos dados permitiu identificar os eixos centrais que estruturam as concepções e práticas pedagógicas observadas na modalidade EJA. Foram privilegiadas categorias como "currículo prescrito versus praticado", "saberes docentes", "resistência pedagógica" e "formação crítica do educador".

Apple (1999) contribui para a compreensão do currículo como um instrumento de

reprodução ou contestação da ordem social. A investigação buscou identificar como os educadores operam diante de currículos que, muitas vezes, reforçam padrões de exclusão e homogeneização. O olhar metodológico se voltou para as formas de resistência que emergem nas práticas escolares, mesmo em contextos marcados por limitações estruturais e normativas rígidas.

Giroux (1981), ao introduzir a noção de resistência como parte do processo educativo, inspira o entendimento do professor como intelectual transformador, capaz de promover rupturas com modelos conservadores e abrir espaço para práticas pedagógicas emancipatórias. Dessa maneira, a pesquisa não observou apenas o que os professores fazem, mas investigou como e por que o fazem, atentando para os sentidos e intenções que atravessam o fazer docente.

A práxis pedagógica, conceito central em Freire (2000), orienta a análise metodológica, compreendendo que a relação entre teoria e prática é indissociável e precisa ser permanentemente problematizada. A práxis é entendida como ação crítica e transformadora, em que o professor não apenas aplica saberes prontos, mas constrói conhecimento junto aos alunos, a partir da realidade concreta e das necessidades do coletivo.

A escolha por uma abordagem crítica esteve em consonância com a compreensão de que toda pesquisa educacional é também um ato político. O currículo foi investigado como um espaço de disputa simbólica, social e cultural, e o pesquisador se posicionou como sujeito implicado na realidade que estuda. A metodologia adotada, portanto, não buscou neutralidade, mas compromisso ético com a transformação da prática educativa e com a promoção de uma escola mais justa, democrática e sensível às demandas da Educação de Jovens e Adultos.

Resultados

Os resultados evidenciaram que o currículo, embora formalmente estruturado, apresenta lacunas significativas quando confrontado com a realidade das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos. A distância entre o currículo prescrito e o praticado revelou tensões que interferem diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Goodson (1995) ressalta que o currículo ativo, aquele que se desenvolve nas relações cotidianas, muitas vezes, diverge do currículo oficialmente proposto, abrindo espaço para interpretações e improvisações docentes.

Constatou-se que os professores, ao lidarem com as múltiplas demandas da EJA, constroem estratégias próprias para atender aos seus alunos, mesmo sem respaldo formativo ou institucional. Essa prática, embora necessária, reflete uma ausência de diretrizes claras e

específicas para a modalidade. Para Sacristán (2000), o currículo é uma construção social que deve considerar os condicionamentos culturais e escolares, o que exige que os educadores atuem como agentes críticos e criativos diante dos desafios impostos pela estrutura educacional.

A análise dos dados demonstrou que a maioria dos educadores reconhece a importância da contextualização do ensino, mas encontra dificuldades em aplicar metodologias ativas que dialoguem com a realidade dos alunos. Isso acontece, em parte, pela carência de formação continuada voltada para a especificidade da EJA. Moreira e Silva (1999) argumentam que a ausência de um currículo verdadeiramente comprometido com a diversidade contribui para a manutenção de práticas conservadoras e desmotivadoras.

Observou-se que, apesar da valorização da experiência de vida dos educandos em discurso, muitas práticas ainda seguem o modelo tradicional, pautado na memorização e na fragmentação do conhecimento. Essa incoerência reforça a crítica de Silva (2005), para quem o currículo escolar reproduz estruturas de poder, ao privilegiar saberes considerados legítimos e excluir outros conhecimentos, especialmente os oriundos das camadas populares. Tal postura compromete a efetividade das ações pedagógicas no contexto da EJA.

Apple (1999) alerta que os currículos, muitas vezes, reforçam a lógica de consumo e conformidade, ao invés de promoverem autonomia e pensamento crítico. Os resultados indicaram que, quando os professores conseguem romper com esse modelo, criando práticas mais dialógicas e participativas, os alunos demonstram maior envolvimento e melhor desempenho. No entanto, essas experiências ainda são pontuais e carecem de sistematização para que possam ser replicadas e valorizadas institucionalmente.

Giroux (1981) contribui para essa reflexão ao afirmar que a educação deve favorecer a construção de sujeitos históricos e críticos, capazes de intervir no mundo em que vivem. No entanto, os dados revelaram que essa dimensão política da prática pedagógica ainda é incipiente na EJA, muitas vezes, limitada por exigências burocráticas e pela escassez de tempo para o planejamento coletivo. Faltam, portanto, condições materiais e pedagógicas para que os professores possam exercer plenamente sua função de mediadores do conhecimento.

Dewey (1920) defende que o processo educativo deve partir dos interesses e das experiências dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora. Quando os educadores da EJA se aproximam dessa perspectiva, foram observados avanços na participação dos estudantes, que passam a se reconhecer como sujeitos ativos no processo. No entanto, o modelo escolar ainda se mostra resistente à incorporação dessas abordagens, mantendo uma estrutura rígida e centralizadora.

O levantamento realizado também apontou que os alunos da EJA possuem trajetórias escolares marcadas por interrupções, repetências e exclusões, o que exige um currículo sensível às suas vivências e expectativas. Freire (2000) insiste na necessidade de uma educação problematizadora, que respeite os saberes dos educandos e os convide a refletir sobre sua realidade. Os resultados mostraram que, quando esse diálogo ocorre, os vínculos entre professor e aluno se fortalecem e o processo de aprendizagem se torna mais efetivo.

Outro ponto observado diz respeito à ausência de uma proposta curricular própria e consolidada para a EJA em alguns sistemas estaduais, o que leva os educadores a adaptarem materiais e conteúdo de outras etapas da Educação Básica. Isso fragiliza a identidade da modalidade e gera descompasso entre as necessidades do público atendido e os objetivos pedagógicos traçados. Conforme aponta Goodson (1995), o currículo deve ser fruto de negociação e construção coletiva, e não mera reprodução de modelos externos à realidade dos sujeitos.

A pesquisa também evidenciou que, em muitos casos, a EJA é tratada como um apêndice da escola regular, com pouca valorização institucional. Essa percepção foi compartilhada por professores e gestores, que relataram desafios como a baixa infraestrutura, turmas multisseriadas e falta de apoio pedagógico. Sacristán (2000) reforça que o reconhecimento do currículo como uma prática social exige o envolvimento de todos os segmentos da escola, rompendo com a lógica hierarquizada que ainda predomina em muitas instituições.

Apesar das dificuldades apontadas, há iniciativas que demonstram o potencial transformador da EJA quando os educadores conseguem integrar teoria e prática, promovendo o que Freire (2000) denomina de práxis. São práticas que rompem com a lógica da reprodução e apostam na construção coletiva do conhecimento, na escuta ativa e na valorização da trajetória dos alunos. Essas experiências mostram que é possível fazer da EJA um espaço de emancipação, desde que haja intencionalidade e compromisso político-pedagógico.

Os resultados confirmaram que o currículo da EJA, embora formalmente reconhecido como parte da Educação Básica, ainda enfrenta muitos entraves em sua efetivação. A distância entre a proposta e a realidade escolar revela a urgência de repensar as políticas públicas voltadas à modalidade, assegurando condições adequadas para que o currículo se torne, de fato, um instrumento de inclusão, reconhecimento e transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa alcançou seus objetivos ao analisar criticamente a relação entre o currículo da Educação de Jovens e Adultos e o fazer pedagógico dos educadores no Estado de Goiás. Foi possível identificar a concepção de currículo predominante na rede estadual, bem como compreender as implicações dessa estrutura curricular no cotidiano das salas de aula da EJA. As práticas pedagógicas observadas revelaram avanços pontuais, mas também evidenciaram desafios persistentes, como a ausência de uma proposta própria, a fragmentação do ensino e a dificuldade em promover aprendizagens emancipadoras.

Além disso, a investigação mostrou que, embora existam iniciativas docentes comprometidas com a transformação social, ainda há um distanciamento entre os princípios teóricos anunciados nas diretrizes curriculares e as condições reais de implementação nas escolas. Os dados indicam que o currículo precisa ser ressignificado a partir das necessidades dos sujeitos da EJA, valorizando suas experiências e promovendo uma formação integral. Com isso, a pesquisa contribui para o fortalecimento de uma prática educativa mais crítica, dialógica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- CANDAU, V. M. F. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 22, n. 58, p. 25-40, ago. 2002.
- DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1920.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GIROUX, H. A. *Teoria e resistência em educação: uma pedagogia para a oposição*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- GOODSON, I. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, A.; SILVA, T. T. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.